



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 2 - VOL 58 - 19/MAI-2010

Educação Ambiental para crianças = integração com a vida

Bere Adams

Quando falamos em Educação Ambiental (EA), logo nos remetemos a uma educação voltada para a busca de soluções, que promova na sociedade uma tomada de consciência sobre os problemas ambientais, oriundos da nossa forma de viver. Temos uma tendência muito grande a focar a EA para resolução de danos, ou nos efeitos negativos que provocamos no ambiente, uma vez que essa prática educacional surgiu, justamente, pela falta de consciência dos nossos impactos nocivos, ao longo do processo civilizatório.

Há tanta incoerência em nosso sistema social, refletida diretamente no sistema ambiental, que não há como disfarçar ou “enfeitar”, com toques mágicos, a nossa dura realidade para as crianças. Estas situações são abstratas, para elas, e mais as confundem do que as educam. Minha preocupação, quanto a este enfoque de uma EA preservacionista e conservadora – que muitas vezes é até catastrófico -, é a de que nossas crianças vão ser educadas a partir de problemas ambientais dos quais elas não têm a menor responsabilidade, e podemos provocar situações de angústia, confusão, e até de medo. Por isso, a EA deve abranger muito mais do que problemas ambientais.

“ Ao longo do tempo, o processo ambiental educativo foi alterando suas feições de protetor da natureza para as de seu uso sustentável [...], da inclusão de outras dimensões como a social e ética, indicando, assim, novos rumos a serem seguidos e

novas barreiras a serem transpostas” (Coleciona V. 2, MMA, Zaira Guimarães, 2008).

A EA, portanto, deve buscar integrar as crianças ao ambiente como um todo (natural, construído, social, familiar, cultural) promovendo a percepção de que a vida acontece de forma sistêmica a partir de muitas interrelações, e que cada ação interfere nesse amplo sistema.

O processo educativo da educação ambiental vivencial considera os indivíduos de forma integral, incluindo e priorizando o aprendizado através do corpo, dos sentidos e da percepção mais sutil de si mesmos, dos outros, do mundo, da natureza, e dos processos vitais que dão origem e sustentam a vida, cuidando para que as informações científicas não se interponham na interação de aprendizagem e mascarem ou inibam os processos de natureza mais delicada. (Coleciona V. 2, MMA, Zaira Guimarães, 2008).

Atividades de experimentação: observação (como a vida acontece), comparação (semelhanças e diferenças), criatividade (atividades com diferentes técnicas artísticas), visitação (saídas de campo), vivência (dinâmicas de grupos e brincadeiras em espaços naturais), etc, são atividades que inserem as crianças ao contexto ambiental de forma que estas se sintam parte dele, e dentro desse processo, aos poucos, os problemas ambientais são trabalhados, assimilados, e as aprendizagens tornam-se mais significativas.

Fonte: www.apoema.com.br



Atividades com sucata Bere Adams

A melhor maneira de lidar com as questões ambientais, com crianças, é através do lúdico. A brincadeira promove um aprendizado prazeroso, que fica para sempre. Quem não lembra das suas brincadeiras de infância? Atualmente as crianças brincam pouco, por várias razões, então, o espaço escolar deve oferecer atividades lúdicas para que os processos de aprendizagem também representem aventuras interessantes.

Temos à disposição uma infinidade de materiais de sucata que podem se transformar em brinquedos e brincadeiras. A receita? Muita criatividade e participação delas, para criar brinquedos e brincadeiras.

Vai uma dica:

Material: Mapa do Brasil, embalagens vazias com rótulos, 5 pedaços de papel pardo para pequenos painéis, uma folha de desenho para cada aluno.

Desenvolvimento:

Solicitar que as crianças tragam alguma embalagem, com rótulo, para a escola. Inicialmente conversar com as crianças sobre as embalagens trazidas. Cada um pode falar da sua.

Em seguida, dividir a turma em cinco grupos. Cada grupo receberá uma tarefa:

- Identificar, no mapa, a Cidade e o Estado de onde veio o produto e anotar.
- Escrever sobre o material usado para fazer a embalagem e listar algumas ideias do que pode ser feito com aquela embalagem – ex.: servir de utensílio, fazer um brinquedo, recorte e colagem, etc.
- Anotar os prazos de validade dos rótulos e colocar as embalagens por ordem de data.
 - Desenhar, em um painel, cada um a sua embalagem.
 - Criar um rótulo novo para aquela embalagem.

Cada grupo terá 10 minutos para realizar cada tarefa. Portanto, será feito um rodízio das tarefas.

Finalizar com cada grupo apresentando os resultados das suas tarefas. As embalagens poderão ser guardadas para serem utilizadas em outras atividades.

Essa brincadeira pode ser realizada esporadicamente, com diferentes embalagens.



Para pensar:

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

O Catador
Manuel de Barros

Um homem catava pregos no
chão.
Sempre os encontrava deitados
de comprido, ou de lado, ou de
joelhos no chão.
Nunca de ponta.
Assim eles não furam mais - o
homem pensava.
Eles não exercem mais a
função de pregar.
São patrimônios inúteis da
humanidade.

Ganharam o privilégio do
abandono.
O homem passava o dia inteiro
nessa função de catar pregos
enferrujados.
Acho que essa tarefa lhe dava
algum estado.
Estado de pessoas que se
enfeitam a trapos.
Catar coisas inúteis garante a
soberania do Ser.
Garante a soberania de Ser
mais do que Ter.

Fonte: www.releituras.com



.....

Não nos perguntamos qual o propósito dos
pássaros cantarem, pois o canto é o seu prazer,
uma vez que foram criados para cantar.
Semelhantemente, não devemos perguntar porque a
mente humana se inquieta com a extensão dos
segredos dos céus... A diversidade do fenômeno
da Natureza é tão vasta e os tesouros
escondidos nos céus tão ricos, precisamente
para que a mente humana nunca tenha falta
de alimento.

Johannes Kepler



Professores, deem suas palavras!



Um site por amor a vida de pacientes com câncer

No Dia Mundial de Luta Contra o Câncer, 08 de abril, o Instituto Mário Penna – entidade filantrópica mineira dedicada ao tratamento de pacientes com câncer – lançou, em parceria com a RC Comunicação, a Campanha “Doe Palavras”. Criativa e inédita, a iniciativa quer incentivar a demonstração de carinho aos que sofrem com a doença. A ideia é gerar um banco de mensagens e pensamentos positivos que transmita aos pacientes esperança, conforto e acolhimento. Milhares de mensagens escritas por pessoas de todo o país serão recebidas em uma plataforma web e transmitidas em tempo real nos televisores instalados nas dependências do Hospital Mário Penna.

Ao invés de pedir doações em dinheiro, mantimentos etc., a Campanha apela para o sentimento solidário, se diferenciando por insistir apenas na doação de palavras e de atenção. Segundo o superintendente geral do Instituto Mário Penna, Cássio Eduardo Rosa Resende, palavras expressam sentimentos e, por isso, se tornam mais significativas do que o dinheiro. “Buscamos uma campanha que trouxesse aos pacientes coisas que o dinheiro não pode comprar, como motivação, carinho e solidariedade. Essas palavras ajudarão aos pacientes e familiares a enfrentar o tratamento com mais coragem”, destacou. Endereço para doar palavras: www.doepalavras.com.br



Fonte: <http://www.dzai.com.br/>

Curiosidade: Primeira cidade a oficializar o Dia do Brincar no Brasil

Informativo elaborado por:

Araraquara é a primeira cidade do Brasil a ter o "Dia do Brincar" como lei municipal. O evento foi incluído no calendário oficial do município através do projeto de lei de autoria do vereador José Carlos Porsani, aprovado pela Câmara Municipal em 2008. Fonte: <http://www.brinquedoteca.org.br/>

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Redação: Bere Adams
Jornalista Resp.- Alice G. Adams Mtb
12690
Contato: bere@apoema.com.br